



**ANAIS
INTERDISCIPLINARES EM**

**CIÊNCIA E
TECNOLOGIA**

Centro Universitário do Norte de Minas - UNINORTE

Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia

UNINORTE, Montes Claros, v. 1, n. 3, dez. 2023.

IX Simpósio de Práticas em Psicologia

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

Centro Universitário FUNORTE (UNIFUNORTE)

19 de dezembro.

Editores

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Comissão Organizadora do Evento

Carla Mendes Santos Teixeira

Cyntia Rivânia Sobrinho

Jaciany Soares Serafim

Junio Mendes Rocha

Raíssa Montenegro Gomes e Martins

Maircon Rasley Gonçalves Araújo

Comissão Organizadora dos Anais

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Carla Mendes Santos Teixeira

Cyntia Rivânia Sobrinho

Jaciany Soares Serafim

Junio Mendes Rocha

Mariângela Martins Batista

Raíssa Montenegro Gomes e Martins

Maircon Rasley Gonçalves Araújo

Centro Universitário do Norte de Minas (UNINORTE).

Centro de Pesquisa (CP).

Av. Osmane Barbosa, n. 11.111, Bairro JK, Montes Claros-MG. CEP: 39404-006.

Telefone: (38) 2101-9288.

E-mail: cp.funorte@funorte.edu.br

III Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia

Editado em dezembro de 2023.

Publicado em dezembro de 2023.



[Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Corpo Dirigente da Instituição

Diretora Geral Plataforma I

Sueli dos Reis Nobre Ferreira

Diretora Acadêmica Plataforma I

Thalita Pimentel Nunes

Diretora Administrativo-Financeira Plataforma I

Sabrina Gonçalves Silva

Coordenador do Centro de Pesquisa Plataforma I

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Coordenadora do Curso de Psicologia

Carla Mendes Santos Teixeira

Centro de Pesquisa

Revisão metodológica

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Revisão ortográfica e gramatical

Nely Raquel Veloso Lauto

Projeto gráfico e capa

Roberth Rodrigues dos Santos

Preparação

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Mariângela Martins Batista

SUMÁRIO

A PSICOLOGIA NO RH	4
A REDE DE APOIO NO PERÍODO PUERPÉRIO.....	5
SAÚDE MENTAL DAS TRABALHADORAS FRENTE À VULNERABILIDADE SOCIAL NO CRAS... 6	
TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS.....	7
GRUPO TERAPÊUTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	8
O TRABALHO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	9
GRUPOS OPERATIVOS NO CRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	10
A INCIDÊNCIA DE TRANSTORNO DO PÂNICO EM PACIENTE JOVEM ADULTO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS	12
A PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
A PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DIANTE A MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS EM RELAÇÃO AO LUTO.....	15
ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	16
AS IMPLICAÇÕES DO ABSENTEÍSMO DE USUÁRIOS DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	17
ATENDIMENTO CLÍNICO: UM VIÉS COMPORTAMENTAL	18
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À PESSOA COM TRANSTORNO PSICÓTICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	19
DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL ESCOLAR.....	20
ENTREVISTA PSICOLÓGICA E A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA VIDA DOS PACIENTES	21
ESCUA PSICOLÓGICA DIANTE DAS REAÇÕES EMOCIONAIS DE MÃES FRENTE À HOSPITALIZAÇÃO DE FILHOS.....	22
ESCUA PSICOLÓGICA DIANTE DAS REAÇÕES EMOCIONAIS DE MÃES FRENTE À HOSPITALIZAÇÃO DE FILHOS.....	23
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: CASA DE ACOLHIMENTO ROSA MÍSTICA	24
CASA DE ACOLHIMENTO ROSA MÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
ESTUDO DE CASO DE RELACIONAMENTO ABUSIVO À LUZ DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.....	26
EXPLORANDO ANSEIOS E INSEGURANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PSICOLOGIA CLÍNICA COM ENFOQUE SISTÊMICO	27
GRUPO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	28

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS DE UMA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	29
O AMADURECIMENTO DO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA NO MANEJO DA PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA	30
O IMPACTO DA ENTREVISTA COMPORTAMENTAL NA GESTÃO DE PESSOAS	31
O PAPEL DO PSICÓLOGO NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO CRAS	32
O QUE PODE A PSICOLOGIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
O TRABALHO DA PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL	34
PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DE UMA INTERVENÇÃO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	35
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO NAS UNIDADES DE ACOLHIMENTO	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOLHIMENTO E TRANSFORMAÇÃO, A TERAPIA GRUPAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	37
RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA: O LÚDICO EM ATENDIMENTO INFANTIL	38
RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA - QUEM TENTOU ME ROUBAR DE MIM: UM CASO DE ANSIEDADE NA CLÍNICA ESCOLA	39
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL	40
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO CLÍNICO COM FOCINA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL	41
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO EM MONTES CLAROS - MG... ..	42
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO ALCANCE DOS OBJETIVOS DE VIDA	43
TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O MANEJO DA ANSIEDADE	44

A PSICOLOGIA NO RH

Yessa Ferreira de Oliveira¹; Déborah Cristina Vieira Campos¹; Elisângela Barbosa do Nascimento¹; Rodrigo Deleon Ramos Coutinho¹; Larissa Noany Gomes dos Santos¹; Cyntia Rivânia Sobrinho².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: expor as contribuições provenientes do Estágio Curricular Supervisionado Básico III – Análise Institucional, ocorrido em uma clínica, na cidade de Montes Claros – MG. **Materiais e Métodos:** trabalho resultante da prática do estágio curricular supervisionado e teve como objetivo identificar candidatos com habilidades, competências e características que sejam adequadas ao cargo e à cultura organizacional. Foram utilizadas técnicas de avaliação psicológica e entrevistas comportamentais para tomar decisões informadas sobre a contratação. **Resultados:** percebeu-se a relevância da atuação ética e responsável e permitiu verificar a importância em aplicar métodos e técnicas especializadas para avaliar e selecionar os candidatos mais adequados para uma determinada vaga. **Conclusão:** o estágio supervisionado se caracteriza como um espaço de oportunidades e imersão no campo de atuação da psicologia organizacional. A psicologia na Gestão de Pessoas atua principalmente para promover a qualidade de vida das pessoas no trabalho. Essa área de conhecimento é responsável por desenvolver ações estratégicas para organizações de todos os portes, gerando benefícios que favoreçam o aumento da produtividade e o lucro da empresa.

Palavras-chave: Estágio. Psicologia. Gestão de Pessoas.

A REDE DE APOIO NO PERÍODO PUERPÉRIO

Amanda Caroline Pereira Fagundes¹; Nely Jeane Oliveira¹; Larissa Noany Gomes dos Santos¹;
Mayara Thalita Soares Quintino¹; Emylle Alves².

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Preceptora do curso de Psicologia da Faculdade Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência da prática psicológica na atenção hospitalar no serviço da maternidade. **Materiais e Métodos:** este trabalho é referente ao estágio Supervisionado Específico I – Processos Psicossociais I, quando foram realizados corrida de leito com atendimentos individualizados, acolhimento e escuta das mães na unidade, executando o que foi proposto de acordo com as demandas da equipe multidisciplinar e, nesse período, percebeu-se a importância e necessidade da rede de apoio no período pós parto. **Resultados:** o estágio aconteceu no período de agosto a novembro de 2023, uma vez por semana, realizado às terças-feiras por um grupo de acadêmicas. Foi percebido como a presença de uma rede de apoio adequada pode ter impacto significativo na saúde física e mental na vida das mães no período pós-parto. **Conclusão:** compreende-se, portanto, a relevância de um suporte no período puerpério sendo fundamental para ajudar as mães a enfrentarem os desafios e reduzir os sentimentos de solidão e abandono decorrentes do parto e promover o bem-estar geral das mães e seus bebês.

Palavras-chave: Pós parto. Rede de apoio.

SAÚDE MENTAL DAS TRABALHADORAS FRENTE À VULNERABILIDADE SOCIAL NO CRAS

Barbara Tatianne Souza Alves¹; Mayara Thalita Soares Quintino¹; Jaciany Soares Serafim².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG.

Objetivo: discutir a importância da produção de cuidado à saúde mental de trabalhadoras de Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) a partir de uma experiência de estágio nesse campo de atuação. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência qualitativo, descritivo e transversal realizado por duas estudantes do curso de psicologia no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado Específico - Psicossocial III, em um CRAS localizado em uma cidade do norte de Minas Gerais, no segundo semestre de 2023. Foram realizadas visitas semanais ao equipamento, nas quais se recorreu às escutas qualificadas, visitas técnicas, acompanhamento de grupos e famílias do território, encaminhamentos e evolução da demanda dos usuários referenciados ao CRAS. **Resultados:** a experiência vivenciada no CRAS demonstrou que, em se tratando da atuação da psicologia, ela visa promover o acesso da população a seus direitos, por meio de programas, serviços e benefícios disponibilizados para a população em situação de vulnerabilidade social. Assim, a partir das atividades acompanhadas, foi possível compreender a importância do acolhimento, atendimento e escuta das demandas dos usuários do CRAS pelas trabalhadoras. Por outro lado, também foi possível observar que o próprio contexto de atuação pode resultar em sentimentos, como angústia, para as trabalhadoras, sobretudo em função das condições de trabalho e das questões que se colocam como obstáculos para a promoção do acesso e da garantia de direitos. Assim, também é importante olhar para a produção de cuidado em saúde mental daquelas que atuam na porta de entrada da Política de Assistência Social, de modo que tenham recursos para o desenvolvimento de seus trabalhos. **Conclusão:** o estágio no CRAS mostrou-se suficiente para perceber que as trabalhadoras desse equipamento necessitam de recursos e suporte adequados, a fim de garantir que possam lidar de forma saudável com as demandas geradas no trabalho.

Palavras-chave: Psicologia. CRAS. Assistência Social. Saúde Mental.

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS

Yessa Ferreira de Oliveira¹; Junio Mendes Rocha².

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação em um ambiente clínico real. **Materiais e Métodos:** foram desenvolvidas atividades lúdicas que auxiliam no desenvolvimento das capacidades cognitivas, físicas, sociais e psicológicas, possibilitando a socialização e a interação, exercícios para o desenvolvimento da coordenação motora fina para o melhor desempenho das tarefas e identificação das cores a fim de contribuir para o aprimoramento e compreensão dos significados. **Resultados:** no decorrer dos atendimentos, foi possível observar que a criança possui dificuldades e rigidez em responder aos comandos. E, em atendimentos somente com a mãe, também foi observado que esta possui resistência em estimular a sua filha no dia a dia. **Conclusão:** o estágio supervisionado se caracteriza como o espaço de oportunidades e imersão no campo de atuação da psicologia clínica, proporcionando uma melhor experiência para ampliação do olhar profissional. Mas, é importante destacar que, a colaboração do paciente ou responsável também desempenha um papel crucial nesse processo de progressão.

Palavras-chave: Estágio. Psicologia. Acadêmicos. Criança. Supervisionado.

GRUPO TERAPÊUTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Luanne Aquino Mendes¹; Angélica Maia Oliveira¹; Camila Lopes Santos¹; Anne Raissa Souza Dias Brante².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar experiências vivenciadas nos atendimentos feitos em oficinas terapêuticas. **Materiais e Métodos:** trata-se do relato de experiência do Estágio Curricular Supervisionado Específico II - Saúde Mental I, do curso de Psicologia. Foram realizadas oficinas terapêuticas uma vez por semana com usuários de uma unidade básica de saúde de Montes Claros/ Minas Gerais. A divulgação dos encontros ocorreu durante os atendimentos individuais e atividades coletivas realizados na unidade pelos agentes de saúde em visitas domiciliares, pelos demais funcionários da instituição, além da utilização de redes sociais. Durante as oficinas foi ofertada escuta qualificada para que o paciente pudesse expressar suas vivências e sentimentos. O diálogo foi facilitado por meio da utilização de material lúdico, como EVA, lápis de colorir e escrever, cola e recortes de papel utilizados na confecção de artesanatos. **Resultados:** as vivências nas oficinas podem propiciar aos usuários um espaço de cuidado em saúde e também gerar neles o sentimento de pertencimento ao grupo, favorecendo o fortalecimento das relações interpessoais. Tratam-se de momentos de convívio social, nos quais os participantes compartilham saberes entre si e tem liberdade para a criação de conteúdo artístico. Foi percebido ainda que o vínculo criado entre paciente e psicólogo é fundamental para que o sujeito consiga expressar suas emoções. **Conclusão:** a realização deste estágio oportunizou aos acadêmicos de psicologia aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do curso no ambiente da atenção primária à saúde. Nesse sentido, a escuta, realizada de forma humanizada por meio da oficina terapêutica, proporciona ao paciente a minimização de angústias.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental. Unidade Básica de Saúde.

O TRABALHO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Daniela Corrêa Mendes¹; Raed Naome Santana¹; Wax Túlio Carreiro Nascimento¹; Anne Raissa Souza Dias Brante².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: descrever a experiência do Estágio Supervisionado Específico II- Saúde Mental I.

Materiais e Métodos: trata-se do relato de experiência de estágio, de cunho qualitativo, descritivo.

A prática aconteceu em uma unidade básica de saúde de Montes Claros/ MG. Foram realizados encontros semanais regulares no período de agosto a novembro de 2023. Os acadêmicos desenvolveram as seguintes atividades: observação, acolhimento, anamnese em saúde mental, escuta qualificada, psicoterapia individual, orientação parental, discussões de casos, oficinas terapêuticas e visitas domiciliares, a fim de trabalhar as demandas apresentadas pela equipe multidisciplinar.

Resultados: através das vivências do estágio e aplicabilidade dos instrumentos de trabalho, pôde-se observar e compreender a importância do psicólogo na unidade básica de saúde em uma equipe multiprofissional. Nessa direção, o psicólogo tem, dentre suas funções, o papel de acolher os sujeitos que sofrem e promover intervenções terapêuticas, conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde, com destaque neste trabalho para o cuidado integral. O fazer do psicólogo aponta para uma compreensão ampliada do processo de saúde-doença, por isso sua atuação não se restringe à psicoterapia individual. Os cuidados em saúde mental no âmbito da atenção primária passam pela inclusão de outros profissionais, como médico, enfermeiro, dentista, agentes comunitários de saúde no cuidado ao paciente. **Conclusão:** vivenciar o estágio oportunizou perceber que o papel do psicólogo numa equipe multiprofissional acontece na lógica do cuidado integral. O psicólogo também tem o papel de facilitar a comunicação entre paciente, família e equipe de saúde, buscando fomentar o bem-estar biopsicossocial dos usuários do serviço.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde. Psicólogo. Equipe Multidisciplinar.

GRUPOS OPERATIVOS NO CRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariadna Emanuelle Lopes Silva¹; Sara Freitas Baldez¹; Jaciany Soares Serafim².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG.

Objetivo: apresentar e discutir a importância do trabalho com grupos operativos no atendimento a adolescentes em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) a partir de uma experiência de estágio nesse campo de atuação. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência, qualitativo, descritivo e transversal realizado por duas estudantes do curso de psicologia no âmbito do Estágio Psicossocial III, realizado no segundo semestre de 2023, em um CRAS localizado em uma região periférica de uma cidade do norte de Minas Gerais. Para tanto, foram realizados grupos operativos com os adolescentes atendidos naquele equipamento, com um encontro semanal, envolvendo dinâmicas e discussões de assuntos voltados aos interesses dos adolescentes. Também foi realizado o alinhamento teórico utilizando-se das literaturas bibliográficas junto com supervisões semanais a respeito dos grupos realizados. **Resultados:** em se tratando dos grupos operativos, observou-se que constituem um importante e potente ferramenta para o trabalho da psicologia no contexto do CRAS, estando em consonância com os objetivos a serem logrados na própria Política de Assistência Social. Tendo em vista o público atendido, os grupos propiciaram a construção de vínculos entre os integrantes, bem como destes com o equipamento. Similarmente, propiciou a possibilidade de novas aprendizagens a partir das vivências nos encontros. Para as acadêmicas, a experiência possibilitou novos conhecimentos e aprendizagens para a atuação no campo da Política de Assistência Social. De igual maneira, revelou a importância das práticas psicológicas no CRAS e suas contribuições teóricas e metodológicas que se revertem para as comunidades e territórios com vistas à prevenção de vulnerabilidades e situações de riscos sociais. **Conclusão:** por meio experiência vivenciada, as acadêmicas aprimoraram as habilidades para o trabalho com grupos operativos, alinhando aspectos teóricos e práticos, bem como vivenciaram a importância desse instrumento a serviço da convivência e fortalecimento de vínculos com adolescentes.

Palavras-chave: Psicologia. Grupos Operativos. CRAS.

A INCIDÊNCIA DE TRANSTORNO DO PÂNICO EM PACIENTE JOVEM ADULTO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Barbosa Rocha¹; Crislaine Pereira Mendes².

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: documentar mais um caso de Transtorno de Pânico em pacientes no início da vida adulta, assim como, a sua relação cada vez mais evidente com os conflitos familiares. **Materiais e Métodos:** encontros semanais em uma clínica-escola de Psicologia. Esses encontros dividiram-se, primeiramente, com um momento de Supervisão em grupo sob a orientação da preceptora e, logo após, o atendimento ao paciente nas sessões individuais. Em cada sessão, foram utilizados os recursos da psicoterapia na abordagem sistêmica, com intervenções focadas nas demandas, principalmente de cunho familiar, técnicas sistêmicas de análise da Linha da Vida, aplicação de tarefas para serem realizadas em casa, como a leitura dos livros e, também, a realização de um questionário elaborado especificamente para que evocasse reflexões e insights. **Resultados:** a paciente vinculou-se com facilidade, era aberta e clara nos relatos, sabia identificar com clareza os gatilhos que provocavam as suas crises de pânico e mostrou-se, a princípio, dedicada com o tratamento. No entanto, no decorrer das sessões, houve uma crescente falta de comprometimento, recaídas de comportamentos problemáticos e falta de perspectiva. Foi orientada para a aplicação de tarefas para casa, com o intuito de provocar seu comprometimento, porém, antes da realização de 10 sessões, a paciente já havia abandonado o tratamento, sem justificativa. **Conclusão:** conclui-se, portanto, que está cada vez mais incidente a presença de crises e Transtornos de pânico em jovens adultos, que têm um caráter geracional de não necessariamente procurarem por tratamento, mas sim, um escape momentâneo de seu sofrimento.

Palavras-chave: Psicoterapia. Adulto. Saúde mental. Família.

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS

Camila Sousa Aragão¹; Eduardo Lúcio Macedo Oliveira¹; Patrícia Lohane Fagundes Borborema¹; Junio Mendes Rocha².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professor do curso de Psicologia da Faculdade de saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: proporcionar aos acadêmicos contato com a prática clínica, buscando promover reflexão da importância da saúde mental no contexto familiar por meio de intervenções voltadas para as crianças. **Materiais e Métodos:** o estágio se desenvolveu através de encontros semanais com duração de quatro horas, das quais cinquenta minutos foram dedicados ao atendimento individual com o paciente e 3 horas de supervisão. A terapia cognitivo-comportamental adotada neste estágio clínico é fundamentada nos pensamentos, emoções e comportamentos que estão conectados nas percepções significativas. As técnicas terapêuticas empregadas na prática com os pacientes consistiram em desenho livre, jogos terapêuticos e técnicas de respiração simples que, devido às suas características específicas, possibilitaram uma análise mais detalhada. **Resultados:** os atendimentos e supervisões, permitiram aos acadêmicos vivenciar a prática na clínica e desenvolver um ambiente acolhedor ao paciente. Com a decorrência dos atendimentos, percebe-se que o ambiente familiar, que deve promover apoio e acolhimento estabelece significativamente influência na qualidade de vida e na saúde mental das crianças. Desataca-se a importância da criação de estratégias para desenvolver um âmbito psicológico estável. **Conclusão:** entendeu-se a importância da teoria na prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de forma essencial, não somente dos aspectos técnicos aprendidos, mas um processo que incorpora a humanização. Ainda foi possível compreender as diversificadas relações familiares. As perspectivas apresentadas pelos pacientes foram elementares para a identificação dos comportamentos desadaptativos, possibilitando, assim, intervenção psicológica dos acadêmicos, referente à atuação por meio da terapia cognitivo-comportamental.

Palavras-chave: Psicologia. Atendimento. Criança.

A PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Thamyres de Jesus Almeida¹; Jaciany Soares Serafim².

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG.

Objetivo: apresentar a dimensão psicossocial da atuação da psicologia no Centro de Referência Especializada para a População em Situação de Rua (Centro Pop) e relatar uma experiência de estágio nesse campo de atuação. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, descritivo e de corte transversal realizado no Centro Pop de uma cidade do norte de Minas Gerais, no segundo semestre de 2023. Foram realizadas visitas semanais ao equipamento, nas quais ocorreram *rappport*, acolhimento, observação, escuta ativa, dinâmicas grupais e psicoeducação. Além disso, foram realizadas supervisões semanais para discussões teóricas. **Resultados:** através da prática de estágio, observou-se que a dimensão psicossocial da atuação da psicologia no Centro Pop implica uma leitura ampla e crítica sobre os fatores e condicionantes históricos que orbitam o fenômeno da população em situação de rua, bem como as especificidades do ‘viver nas ruas’ que geram demandas objetivas e subjetivas de vida. Em se tratando da prática desenvolvida, foi possível ofertar acolhimento psicológico e escuta ativa, numa perspectiva ético-política, com vistas a propiciar um maior entendimento acerca das questões geradoras de sofrimento psicológico. Igualmente, observou-se a complexidade das demandas apresentadas que requerem articulação e diálogo entre diversas políticas públicas para ofertar proteção social. Outrossim, buscou-se oferecer aos indivíduos atendidos maior autonomia, participação social e acesso aos direitos, bem como estimular relações afetivas e respeitadas entre eles. **Conclusão:** é reconhecível a interdependência existente entre as políticas sociais, a fim de assegurar atendimento integral e de qualidade às pessoas em situação de rua. Isto posto, existe a necessidade de uma maior integração dos serviços articulados, a fim de conduzir a reflexos mais efetivos, levando-se em conta a situação complexa em que estes indivíduos estão inseridos. A prática de estágio possibilitou o desenvolvimento ético profissional e a aplicação de múltiplas habilidades adquiridas no decorrer da graduação.

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Atendimento Psicossocial. Psicologia Social.

A PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vânia Barbosa Dourado¹; Jaciany Soares Serafim².

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG.

Objetivo: relatar a experiência de estágio de uma acadêmica de psicologia em um Centro de Referência de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência (CRAM), realizado no segundo semestre de 2023. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência qualitativo, descritivo e transversal, no contexto do Estágio Psicossocial III, com práticas realizadas em um serviço socioassistencial voltado para mulheres vítimas de violência em uma cidade no norte de Minas Gerais. Foram realizados e encontros semanais com um grupo de aproximadamente 10 mulheres, utilizando escuta ativa, acolhimento, observação apurada dos casos, dinâmicas, rodas de conversas, além de supervisões ao final das práticas que envolveram *feedbacks* entre acadêmicas e profissionais da psicologia sobre a relação entre teoria e prática. **Resultados:** foi possível observar a importância da equipe composta pelo CRAM na condução e no manejo das assistidas, além da humanização em tal espaço para promover um espaço de acolhimento e segurança. Tal como observado, o atendimento com equipe multiprofissional abre possibilidades para uma nova perspectiva de qualidade de vida, por meio do atendimento humanizado no enfrentamento às situações de violência, considerando as dimensões ética e política desse fenômeno, tecendo reflexões acerca dos conceitos de gênero e violência de gênero, bem como o fortalecimento da rede de serviços e ampliação dos direitos através de articulações entre a rede de atendimento. Similarmente, a experiência vivenciada propiciou relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação com a prática profissional, demonstrando que estes são inseparáveis. **Conclusão:** diante do exposto, pôde-se atrelar a teoria à prática profissional da psicologia, possibilitando um olhar ampliado do exercício nesse contexto de atuação, ressaltando a importância do seu compromisso social na desconstrução das desigualdades sociais e de gênero, bem como na compreensão do contexto em que ocorrem tais violências, visto que essas se dão de forma multidimensional e estrutural.

Palavras-chave: Proteção Social. Mulheres. Psicologia. Violência.

A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DIANTE A MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS EM RELAÇÃO AO LUTO

Aryadyny Sthefanya de Paula Guedes¹; Abraão Vieira, Bruna Ladeia Vieira¹; Junio Mendes Rocha².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Preceptor do estágio da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência adquirida pela prática clínica e os benefícios da terapia cognitivo-comportamental em relação ao luto. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, realizado a partir do Estágio Supervisionado Específico I – Clínica I e II, realizado na clínica escola da Funorte – Campus Amazonas, na cidade de Montes Claros - MG. Os atendimentos ocorreram no 2º semestre de 2023, com duração aproximada de 50 minutos e, semanalmente, foi realizada a supervisão grupal com os demais acadêmicos e ao preceptor da clínica para alinhamento teórico, discussão de caso e apoio no planejamento das sessões. No contexto dos instrumentos utilizados, foram empregados métodos terapêuticos, como a escuta, anamnese, *planner*, registro de pensamentos e o registro de humor diário. **Resultados:** a prática clínica proporcionou um valioso conhecimento prático sobre os atendimentos psicológicos. Por meio dessa experiência, foi possível observar detalhadamente a dinâmica do atendimento clínico na perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental. Testemunhamos, assim, os inúmeros benefícios dessa abordagem terapêutica no processo de tratamento, destacando seu potencial notável em promover mudanças comportamentais e melhorias significativas no estado de luto e questões educacionais diversas. **Conclusão:** a prática da Terapia Cognitivo-Comportamental revelou-se importante no processo psicoterapêutico do paciente, proporcionando um suporte na resolução de problemas e na transformação de seus pensamentos, humor e maior organização dos comportamentos. Essa experiência enriquecedora possibilitou um aprendizado significativo, impulsionando o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades e competências essenciais para a formação profissional dos acadêmicos envolvidos.

Palavras-chave: Psicologia Clínica. Terapia Cognitivo-Comportamental. Luto.

ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Carla Aline Silva Rocha¹; Mariane Guedes Marques¹; Reginéia Maria Fonseca Alkimim¹; Anne Raissa Souza Dias Brante².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Psicóloga, preceptora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado Específico II - Saúde Mental I, visando proporcionar conhecimentos práticos sobre a atuação do psicólogo na atenção básica de saúde. **Materiais e Métodos:** relato de experiência de cunho qualitativo de prática de estágio do curso de psicologia que aconteceu em uma unidade básica de saúde, localizada na cidade de Montes Claros/ Minas Gerais. Foram realizados encontros semanais supervisionados durante o segundo semestre de 2023. Na oportunidade, foram desenvolvidas as seguintes atividades: acolhimento, escuta qualificada, psicoterapia individual, orientação familiar e discussões de casos, com destaque para a experiência de acolhimento e discussões de caso. **Resultados:** percebeu-se que o acolhimento surge na prática de saúde da família como adequada ferramenta de abordagem, mas não limitado ao trabalho final dos profissionais de saúde envolvidos no serviço de acolhimento do paciente. O acolhimento configura-se como uma política de saúde pública e humanização. Notou-se, ainda, que as discussões dos casos com outros profissionais da unidade possibilitaram ampliar as possibilidades de cuidado e ofertar um plano de tratamento singular. É notório que a direção do trabalho na atenção primária à saúde está calcada em parâmetros humanitários, técnicos, éticos e de apoio. **Conclusão:** o desenvolvimento do estágio pode contribuir para o aprendizado e o acolhimento no fazer do psicólogo é fundamental no processo terapêutico dos usuários.

Palavras-chave: Saúde Mental. Acolhimento. Serviços de Saúde

AS IMPLICAÇÕES DO ABSENTEÍSMO DE USUÁRIOS DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lorena Veloso Oliveira¹; Maria Eunice Ferreira da Silva¹; Sara Freitas Baldez¹; Wesley Junio Lopes Teixeira¹; Anne Raissa Souza Dias Brante².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência acadêmica obtida nas práticas de Estágio Curricular Supervisionado Específico II - Saúde Mental I. **Materiais e Métodos:** os encontros aconteceram semanalmente nos meses de agosto a dezembro de 2023, em uma unidade de saúde da família do município de Montes Claros/ Minas Gerais, sob a supervisão da preceptora de estágio. Foram realizadas as seguintes atividades: acolhimento, avaliação psicológica, entrevista em saúde mental, psicoterapia individual, visitas domiciliares, discussões de caso em equipe, matriciamento, planejamento de ações coletivas. **Resultados:** percebeu-se que há uma frequência alta de absenteísmo no atendimento psicológico individual. Nota-se que esse fenômeno é complexo e pode envolver diversas variáveis. No recorte temporal em questão, constatou-se que foi motivado por questões sociais e estruturais que comprometem o desenvolvimento da saúde local. As consequências incluem a interrupção do tratamento, fragilização do vínculo construído entre usuários e profissionais, perda de efeitos terapêuticos já conquistados, percepção negativa em relação ao processo de cuidado e prejuízos financeiros aos setores da saúde. Como medidas de enfrentamento, recomendamos um olhar direcionado às causas do absenteísmo para que seja possível abordá-las de forma eficaz. Sugerimos ainda a sensibilização comunitária para a valorização das ofertas de cuidado em saúde, com destaque para a saúde mental, que foi o foco do trabalho na atenção primária em saúde. **Conclusão:** em relação ao acompanhamento psicológico no âmbito da saúde da família, o absenteísmo tem-se configurado grande desafio a ser vencido. Sua ocorrência compromete a efetividade do tratamento e prejudica a gestão do sistema de saúde local.

Palavras-chave: Absenteísmo. Psicologia. Saúde Pública.

ATENDIMENTO CLÍNICO: UM VIÉS COMPORTAMENTAL

Alessandra Gonçalves da Costa¹; Maíra Prates e Silva².

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: descrever a vivência do atendimento psicológico na clínica, aplicando os princípios da análise do comportamento. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, com caráter descritivo e corte transversal. O relato foi desenvolvido pela acadêmica de Psicologia durante o Estágio Supervisionado em Clínica I, no segundo semestre de 2023. Foram empregadas diversas estratégias da psicologia, integradas à análise do comportamento, como a prática da escuta ativa, observação, anamnese, análise funcional, treinamento de habilidades e psicoeducação. **Resultados:** através da observação e análise funcional, foi possível identificar não apenas os comportamentos disfuncionais, mas, também, os antecedentes, as consequências e respostas que estavam influenciando o comportamento do paciente, possibilitando que este entendesse melhor seu modo de agir e suas raízes. Essa compreensão, aliada à psicoeducação, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do paciente, proporcionando-lhe a oportunidade de aprender comportamentos mais saudáveis e funcionais. **Conclusão:** a partir da experiência, foi possível notar o impacto positivo das técnicas da Análise do Comportamento na eficácia da psicoterapia, evidenciado pelo progresso notável do paciente, além de proporcionar um valioso aprendizado, tanto para ele quanto para o acadêmico em formação. A compreensão aprofundada do comportamento humano e a aplicação eficaz das estratégias analítico-comportamentais enriqueceram a prática clínica e a formação profissional.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada. Estágio Clínico. Psicologia Clínica.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À PESSOA COM TRANSTORNO PSICÓTICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Amanda Aparecida Araújo¹; Maria Teresa Barbosa Braga¹; Mayara Thalita Soares Quintino¹; Anne Raissa Souza Dias Brante².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI e do Centro Universitário Funorte, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: apresentar uma visão geral sobre a experiência de atendimento psicológico à pacientes com transtorno psicótico na atenção primária à saúde durante prática de estágio. **Materiais e Métodos:** o Estágio Curricular Supervisionado Específico II - Saúde Mental I, do curso de Psicologia, da Faculdade de Saúde Humanidades Ibituruna – FASI, aconteceu numa unidade de saúde, em Montes Claros (MG), durante o segundo semestre de 2023. Desenvolveram-se atividades de acolhimento, psicoterapia individual, orientações familiares e discussões de caso com equipe multiprofissional, sob a supervisão da preceptora de estágio. **Resultados:** o acompanhamento terapêutico de pacientes com transtorno psicótico na atenção primária à saúde segue o fluxo regular de acolhimento aos casos de saúde mental. Geralmente, o paciente é acolhido por algum membro da equipe multiprofissional que discute o caso com o psicólogo matriciador. Caso haja demanda de acompanhamento psicológico, é iniciado o processo de trabalho com o profissional da psicologia. Nesse sentido, amparado teoricamente pela análise do comportamento, o psicólogo fará, inicialmente, a construção da análise funcional do caso clínico e observações dos comportamentos clinicamente relevantes, tanto verbais como não verbais, bem como considerará as contingências que os estabeleceram e os mantêm. A partir desses aspectos, o profissional realizará as intervenções adequadas a cada caso. **Conclusão:** o estágio possibilitou às acadêmicas relacionar o conteúdo teórico à prática na atenção primária à saúde. A experiência acadêmica realizada no estágio resultou em melhor aprendizado e entendimento sobre os comportamentos variados apresentados por pacientes com transtornos psicóticos e acerca das intervenções e condutas a serem utilizadas nesses casos. O atendimento de pacientes com transtorno psicótico na atenção primária permitiu às acadêmicas a aprendizagem acerca da condução e intervenções a serem realizadas.

Palavras-chave: Transtorno Psicótico. Atenção Primária à Saúde. Psicologia.

DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL ESCOLAR

Maria Eduarda Brito Mayrink¹; Daniele Ribeiro Cardoso².

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora de Psicologia da Faculdade e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar a observação da criança no desenvolvimento comportamental no Estágio Básico IV escolar e de acordo com as habilidades desenvolvidas por ela no quesito cognitivo, suas vivências em sua totalidade e individualidade e, além disso, desvelar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por elas no processo de escolarização. **Materiais e Métodos:** Instrumentais de observação para promoção de anotações de acordo com a interação das crianças em sala, com os outros e consigo mesmo, sendo feitas as supervisões semanais. **Resultados:** Obtiveram-se informações dos comportamentos das crianças em sala, principalmente, aquelas que possuem autismo e TDAH, uma vez que as interações mostraram a capacidade cognitiva e suas potencialidades no âmbito escolar. **Conclusão:** o comportamento infantil escolar traz informações acerca da criança no processo evolutivo acadêmico. É por meio desta observação que se destaca a importância desta análise para aprimorar as práticas educativas, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias eficazes.

Palavras-chave: Psicologia. Desenvolvimento infantil. Observação. Comportamento. Escolar.

ENTREVISTA PSICOLÓGICA E A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA VIDA DOS PACIENTES

Jucelly de Fátima Silva Souza¹; Millena Daniely Batista Marques¹; Crislaine Pereira Mendes².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Preceptor de estágio clínico no curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar as práticas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Básico III do curso Psicologia, que se caracterizou pela da triagem psicológica para compreender o indivíduo e seu sofrimento, com finalidade de identificar conflitos e dificuldades para mapear as necessidades reais para serviços de atendimento, incluindo encaminhamentos de continuidade, quando necessários.

Materiais e Métodos: o processo de entrevista de triagem constituiu-se por dois encontros semanais com cada paciente, um de entrevista psicológica e outro para a devolutiva, com duração de 45 minutos, utilizando entrevista semiestruturada, ficha de triagem e cartão de agendamento. O público atendido foi na faixa etária de 07 a 36 anos, encaminhados de outros serviços ou por demanda espontânea. **Resultados:** foram feitos cinco atendimentos, que permitiram às acadêmicas compreenderem como o contexto familiar contribui para o sofrimento psicológico dos indivíduos, podendo favorecer conflitos, angústias e decepções que se perpetuam ao longo da vida. Quando não se sabe lidar com o sofrimento, pode ocorrer o adoecimento mental. **Conclusão:** a realização das entrevistas de triagem proporcionou a oportunidade de desenvolver habilidades que antes estavam na teoria e oportunizou a observação das fragilidades emocionais e sociais expressas pelos pacientes e, conseqüentemente, promoveu profunda análise de como o contexto em que o ser humano nasce e se desenvolve tem influências em seu desenvolvimento, seja ele fisiológico, psicológico e intelectual.

Palavras-chave: Entrevista. Família. Sofrimento

ESCUA PSICOLÓGICA DIANTE DAS REAÇÕES EMOCIONAIS DE MÃES FRENTE À HOSPITALIZAÇÃO DE FILHOS

Alessandra Gonçalves da Costa¹; Cleisiane Barbosa Gonçalves¹; Marcos Caetano Madureira Gaia da Silva¹; Mariana Ferreira Paiva¹; Emylle Cristine Alves Veloso².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência do atendimento da Psicologia no contexto hospitalar, de modo a ressaltar a relevância da escuta e acolhimento psicológico diante das reações emocionais de mães frente à hospitalização dos filhos. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência formulado pelos acadêmicos de Psicologia, no Estágio Curricular Supervisionado Específico I - Processos Psicossociais I. As práticas foram realizadas em um Hospital da cidade de Montes Claros-MG, durante o 2º semestre de 2023, com um encontro semanal de 3 horas. Os serviços psicológicos realizados com as mães se deram por meio de solicitações feitas pela equipe médica e corrida de leito. Nesse sentido, foi ofertado suporte psicológico para as mães acompanhantes, por meio da escuta ativa com o propósito de promover a saúde mental e o bem-estar nesse período de hospitalização.

Resultados: percebeu-se a compreensão acerca da necessidade de uma atenção e cuidado materno, além da dimensão biológica, visto que a vivência da hospitalização de um filho pode gerar reações emocionais, como: ansiedade, estresse, impaciência, irritabilidade, medo, tristeza e saudade. Desse modo, o trabalho da psicologia com as mães dos pacientes, embora breve, contribuiu na minimização e alívio do sofrimento psíquico, conseqüentemente aumentando os níveis de bem-estar subjetivo.

Conclusão: durante a prática foi possível observar a importância do fazer do psicólogo no contexto hospitalar. Conclui-se que os atendimentos realizados nesse ambiente exigem do profissional um olhar subjetivo, indo além do saber teórico, de modo a favorecer a verbalização de conteúdos emocionais dos pacientes e também dos seus acompanhantes, frente ao processo de adoecimento.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Maternidade. Saúde Mental.

ESCUA PSICOLÓGICA DIANTE DAS REAÇÕES EMOCIONAIS DE MÃES FRENTE À HOSPITALIZAÇÃO DE FILHOS

Alessandra Gonçalves da Costa¹; Cleisiane Barbosa Gonçalves¹; Marcos Caetano Madureira Gaia da Silva¹; Mariana Ferreira Paiva¹; Emylle Cristine Alves Veloso².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência do atendimento da Psicologia no contexto hospitalar, de modo a ressaltar a relevância da escuta e acolhimento psicológico diante das reações emocionais de mães frente à hospitalização dos filhos. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência formulado pelos acadêmicos de Psicologia, no Estágio Curricular Supervisionado Específico I - Processos Psicossociais I. As práticas foram realizadas em um hospital da cidade de Montes Claros-MG, durante o 2º semestre de 2023, com um encontro semanal de três horas. Os serviços psicológicos realizados com as mães se deram por meio de solicitações feitas pela equipe médica e corrida de leito. Nesse sentido, foi ofertado suporte psicológico para as mães acompanhantes, por meio da escuta ativa com o propósito de promover a saúde mental e o bem-estar nesse período de hospitalização.

Resultados: percebeu-se a compreensão acerca da necessidade de uma atenção e cuidado materno, além da dimensão biológica, visto que a vivência da hospitalização de um filho pode gerar reações emocionais, como: ansiedade, estresse, impaciência, irritabilidade, medo, tristeza e saudade. Desse modo, o trabalho da psicologia com as mães dos pacientes, embora breve, contribuiu na minimização e alívio do sofrimento psíquico, conseqüentemente aumentando os níveis de bem-estar subjetivo.

Conclusão: durante a prática, foi possível observar a importância do fazer do psicólogo no contexto hospitalar. Conclui-se que os atendimentos realizados nesse ambiente exigem do profissional um olhar subjetivo, indo além do saber teórico, de modo a favorecer a verbalização de conteúdos emocionais dos pacientes e também dos seus acompanhantes, frente ao processo de adoecimento.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Maternidade. Saúde Mental.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: CASA DE ACOLHIMENTO ROSA MÍSTICA

Alice Veloso¹; Júlia Vitória Ferreira Santos¹; Junio Mendes Rocha².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: aprimorar os conhecimentos acadêmicos fundamentados na Psicologia Social através da prática desenvolvida em uma casa de acolhimento na cidade de Montes Claros - MG. **Materiais e Métodos:** foi realizado, de forma semanal, um grupo operativo na casa de acolhimento Rosa Mística, que tem como papel acolher mulher em situação de vulnerabilidade social e assim promover-lhes novas vivências e oportunidades, sejam elas de ordem laboral, social e psicológica. Foram utilizados elementos baseados em referências teóricas que contribuíram para a dinâmicas de grupo, musicoterapia, socialização e temas voltados para a realidade presenciada, a fim de que envolvessem a importância do cuidado físico, mental e social das assistidas. **Resultados:** o estágio proporcionou uma reflexão dos aspectos observados e vivenciados pela ótica da Psicologia Social e com colaboração e participação ativa das mulheres da casa de acolhimento. Nas dinâmicas desenvolvidas, foi possível compreender questões acerca dos fenômenos emocionais de mulheres em situação de vulnerabilidade social em que o quadro psicológico estas se encontravam, além de vivenciar partilhas de vida das assistidas. **Conclusão:** as realizações de processos de integração pública são fundamentais para o processo de reinserção social. Foi possível obter uma vasta experiência, além de promover às acadêmicas o desenvolvimento e o exercício de habilidades e competências previstas na formação profissional.

Palavras-chave: Autocuidado. Emocional. Social.

CASA DE ACOLHIMENTO ROSA MÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anny Gabrielly Moura Silva¹; Beatriz Magalhães Viana¹; Mariana Lacerda dos Santos¹;
Junio Mendes Rocha².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: ampliar os conhecimentos acadêmicos baseados na Psicologia Social e proporcionar maior autonomia e destreza no manejo de grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Materiais e Métodos:** os grupos operativos foram realizados de forma semanal na casa de acolhimento Rosa Mística, situada na cidade de Montes Claros-MG. O estágio foi desenvolvido a partir da terapia grupal com revezamentos de integrantes, apoiado em referências teóricas que auxiliaram a conclusão de dinâmicas que envolviam o autocuidado físico e psíquico. Além disso, foram feitas ações utilizando a musicoterapia, discussões de temas relevantes e de importância mediante a situação das assistidas, além de relatos de experiência de vida por parte das participantes. **Resultados:** foi perceptível a valiosa colaboração e participação das mulheres assistidas, pela casa de acolhimento para com as atividades propostas pelos estagiários e, dessa forma, foi possível a compreensão dos estados psicológicos de pessoas em vulnerabilidade social. **Conclusão:** com o grupo terapêutico pode-se concluir que ao realizar processos de inserção social e autocuidado há uma melhoria gradual na saúde mental e facilitação para com o procedimento de readaptação comunitária.

Palavras-chave: Autocuidado. Psíquico. Social

ESTUDO DE CASO DE RELACIONAMENTO ABUSIVO À LUZ DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Maria Daniela Moreira Maia¹; Maíra Prates e Silva².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Preceptora de estágio clínico da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: identificar os comportamentos dentro da relação e levar a uma reflexão acerca de situações de violência vivenciadas. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de caso clínico, estudo qualitativo e descritivo, realizado a partir dos atendimentos psicológicos do Estágio Curricular Supervisionado - Clínica I, da Abordagem Analítica Comportamental. O tema central abordado é a violência doméstica vivenciada pela paciente mulher, do sexo feminino, no relacionamento conjugal em situações que caracterizam comportamentos abusivos. **Resultados:** diante do acolhimento, escuta, através da anamnese da paciente foi identificado que ela sofre violência da doméstica e vivia em um relacionamento abusivo. Foram feitas intervenções que contribuíram para que os resultados dos atendimentos se mostrassem satisfatórios diante das percepções no repertório da paciente, observado no período de atendimento. **Conclusão:** com a utilização do referencial teórico e análise funcional, foi possível identificar situações vivenciadas pela paciente e fazer algumas intervenções que possibilitaram, de alguma forma das tomadas de decisões.

Palavras-chave: Psicoterapia. Psicoeducação. Análise do Comportamento. Análise Funcional.

EXPLORANDO ANSEIOS E INSEGURANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PSICOLOGIA CLÍNICA COM ENFOQUE SISTÊMICO

Ially Ranielly Barbosa Fiuza¹; Crislaine Pereira Mendes².

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Preceptora de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência adquirida no estágio Supervisionado Específico na clínica escola de Psicologia, localizada na cidade de Montes Claros-MG. **Materiais e Métodos:** relato de experiência qualitativo e descritivo, realizado por uma acadêmica de Psicologia, ocorrido de agosto a novembro de 2023, com encontros semanais. Foram realizados atendimentos psicoterapêuticos breves focais com os pacientes da instituição, utilizando-se a escuta psicológica, observação e, quando necessário, ferramentas específicas, como o baralho das emoções, baralho do propósito de vida e a técnica da “linha da vida”. Além dos atendimentos, foram realizadas supervisões focadas na discussão em grupo dos casos atendidos pelos acadêmicos, embasados na abordagem sistêmica. **Resultados:** o estágio proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos da abordagem sistêmica em atendimentos clínicos. **Conclusão:** o estágio ofereceu uma compreensão de atuação do psicólogo no contexto clínico, aprofundando-se em demandas relacionadas a anseios e inseguranças relacionados à paternidade, à influência de um desamparo na infância sobre relacionamentos na vida adulta e ao impacto do contexto familiar no processo de educação. Além disso, a vivência contribuiu para o aprimoramento do conhecimento acadêmico e para a construção de uma base sólida para uma futura atuação profissional na área.

Palavras-chave: Sistêmica. Escuta. Prática.

GRUPO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anthony Cristian Fernandes Souto¹; Luiz Felipe Martins Oliveira¹; Tiago Vieira Santos¹; Junio Mendes Rocha².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professor de Psicologia da Faculdade e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: executar atividades de observação, participação e intervenção em uma instituição de acolhimento a mulheres em situação de vulnerabilidade social, enfrentando desafios e diversas possibilidades nesse acolhimento dinâmico. **Materiais e Métodos:** pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica para a parte teórica com o objetivo de gerar aprofundamento aos acadêmicos acerca do tema. As atividades práticas foram executadas em uma casa de acolhimento em Montes Claros - MG. **Resultados:** estudo realizado em 2001 concluiu que entre as cidades mineiras com mais de 100.000 habitantes, Montes Claros é a que possuía um número mais expressivo de pobres em sua população, em torno de 33,17%, o que torna os grupos de acolhimento altamente necessários. É nas relações sociais que se constitui a dimensão individual, o *Eu* é constituído na relação *Eu-outro*, e os integrantes de grupos sociais marginalizados normalmente se espelham uns nos outros e percebem que as dificuldades e problemas não estão neles e, sim, nas suas condições de vida determinadas historicamente. **Conclusão:** o espaço vivenciado no estágio tem como objetivo o acolhimento de mulheres em situação de rua e vulnerabilidade social, contribuindo com o amparo social, acolhimento institucional, redução de desigualdades incluindo a de gênero, e a garantia do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade. Em períodos de desigualdades que geram exclusão social, torna-se completamente necessária a existência de instituições como essas, que acolham pessoas em vulnerabilidade social em Montes Claros.

Palavras-chave: Psicologia. Psicologia Social. Vulnerabilidade Social.

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS DE UMA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cleisiane Barbosa Gonçalves¹; Marcos Caetano Madureira Gaia da Silva¹; Maíra Prates e Silva².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência adquirida durante o estágio na clínica em relação à realização de intervenções terapêuticas sob a perspectiva Analítico-Comportamental. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência elaborado por acadêmicos de Psicologia, no Estágio Curricular Supervisionado Específico I - Clínica I. As práticas foram conduzidas em uma Clínica Escola de Psicologia em Montes Claros-MG, durante o 2º semestre de 2023. Nesse período, foram realizados atendimentos psicoterápicos semanais de 40 minutos com um cliente da instituição referida. Realizaram-se, nas sessões de terapia, o estabelecimento do vínculo e contrato terapêutico, acolhimento, escuta psicológica e observação comportamental. Quanto às intervenções, estas envolveram a aplicação das seguintes ferramentas: anamnese, técnica torta de responsabilidade, análise funcional e psicoeducação. **Resultados:** observou-se, na prática, a perspectiva analítico-comportamental no manejo da ansiedade, sentimento de culpa e das dificuldades em relacionamentos interpessoais. A partir da anamnese e das análises funcionais realizadas, foram coletadas informações das variáveis e contingências de controle responsáveis pela aquisição e manutenção dos comportamentos de fuga-esquiva. Essas análises possibilitaram o desenvolvimento e implementação de intervenções terapêuticas adequadas, cujo objetivo foi aumentar a consciência do paciente sobre as contingências coercitivas que influenciam seus comportamentos públicos e privados, promover a flexibilidade psicológica e favorecer a aquisição de novos repertórios comportamentais mais adaptativos perante contextos aversivos. **Conclusão:** a vivência no estágio possibilitou aprofundamento significativo na aplicação prática dos princípios da abordagem Análise do Comportamento, além de propiciar o aprimoramento das habilidades e competências clínicas na terapia analítico-comportamental, contribuindo na formação acadêmica e profissional. Conclui-se que a análise funcional se constituiu em uma ferramenta imprescindível para a identificação e compreensão da demanda, favorecendo o planejamento e aplicação de intervenções terapêuticas nos comportamentos-problema apresentados pelo paciente na queixa inicial.

Palavras-chave: Comportamento. Psicoterapia Breve. Análise do Comportamento Aplicada.

O AMADURECIMENTO DO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA NO MANEJO DA PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA

Izabella Damázio Roque¹; Junio Mendes².

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professor do curso de Psicologia da Faculdade de saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: ensinar e orientar o acadêmico de psicologia a conduzir um tratamento terapêutico através da abordagem da terapia cognitiva comportamental, a fim de acompanhar e auxiliar o paciente que recorre à clínica com o intuito de resguardar sua saúde mental. **Materiais e Métodos:** relato de experiência na clínica de Psicologia Amazonas, orientada pelo preceptor que conduzia semanalmente o acompanhamento feito pelos acadêmicos a fim de relatar suas experiências no atendimento. Os métodos instruídos aos acadêmicos eram advindos de teorias e técnicas dos autores da teoria cognitivo-comportamental capazes de proporcionar uma avaliação qualitativa do estado emocional de cada paciente que recorreu aos serviços da clínica. Os materiais utilizados durante os atendimentos foram a escuta, acolhimento e desenvolvimento de uma reeducação da forma de pensar do paciente. **Resultados:** os encontros semanais e o contato com os casos apresentados proporcionaram a cada acadêmico a possibilidade de avaliar e desenvolver formas diferentes de cada caso. **Conclusão:** a troca que há entre todos os envolvidos na clínica II proporciona um conhecimento mais amplo e humanizado, capaz de mostrar como formas de conduzir os pensamentos daquele paciente que recorre à clínica a fim de curar aquilo que o angustia. A importância da prática embasada na abordagem direcionada por um professor competente reforça todo conhecimento adquirido ao longo dos anos acadêmicos.

Palavras-chave: Estágio. Psicologia. Acadêmicos. Clínica. Supervisionado.

O IMPACTO DA ENTREVISTA COMPORTAMENTAL NA GESTÃO DE PESSOAS

Erivelton Santos Rodrigues¹; João Victor Oliveira Leite¹; Leila Cristina Rodrigues Soares¹; Maria Eduarda Azevedo¹; Cyntia Rivânia Sobrinho².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do Curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver habilidades e competências no âmbito organizacional. **Materiais e Métodos:** foram utilizados referenciais teóricos, materiais didáticos e contato prático exercendo a entrevista comportamental. **Resultados:** através da aplicação da entrevista comportamental na seleção, candidatos qualificados e adequados aos cargos passaram para a fase seguinte período de experiência e contratação. **Conclusão:** em suma, o impacto da entrevista comportamental nesse contexto é inegável. Ela aprimora a qualidade das contratações, ajuda na construção de equipes habilitadas, incita uma liderança competente, reduz a tendenciosidade na seleção dos candidatos e auxilia na criação de um ambiente de trabalho mais inclusivo e diversificado.

Palavras-chave: Entrevista Comportamental. Gestão de Pessoas. Seleção. Organizacional.

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO CRAS

Katherine Pimenta Fernandes¹; Wesley Junio Lopes Teixeira¹; Jaciany Soares Serafim².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

Objetivo: relatar as experiências adquiridas por estudantes de psicologia em relação à prática do psicólogo em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência qualitativo, descritivo e transversal referente ao Estágio Supervisionado Curricular Específico III - Psicossocial III, realizado em um CRAS de uma cidade no norte de Minas Gerais. As atividades desempenhadas envolveram encontros semanais no equipamento, em que houve estudos e análises de casos, prestação de atendimentos psicossociais direcionados às necessidades da comunidade, acompanhamento das famílias referenciadas no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e realização de solicitações de Benefício de Prestação Continuada (BPC) e Auxílio Funeral. **Resultados:** o estágio proporcionou uma compreensão aprofundada e reflexiva sobre a atuação do psicólogo no CRAS, abarcando suas possibilidades de atuação, potencialidades e limites vivenciados no cotidiano profissional. Tornou-se evidente a realidade enfrentada pelos profissionais na unidade, que lidam com os desafios associados à escassez de recursos. Nesse contexto, foram realizadas discussões substanciais com psicólogos e assistentes sociais, abordando as demandas relacionadas aos benefícios e direitos da população local. Enfatizou-se a importância da implementação de projetos e serviços específicos para essas comunidades, com foco na orientação e suporte para enfrentar desafios familiares e interpessoais, visando à prevenção de situações de risco e ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Para os estudantes, tal prática foi importante por possibilitar o contato próximo e efetivo com um campo de atuação da psicologia, bem como identificar as habilidades necessárias e como ocorre o fazer profissional nesse campo. **Conclusão:** o estágio foi de demasiada importância para o desenvolvimento técnico e profissional dos acadêmicos e também para os processos de ressignificação humana. Proporcionou o contato com a práxis, suas vertentes de ação e forneceu as experiências necessárias para a maturação e atuação na profissão.

Palavras-chave: Psicossocial. Assistência Social. Psicologia.

O QUE PODE A PSICOLOGIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiane Pereira Reis¹; Jaciany Soares Serafim².

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência de uma acadêmica de psicologia durante um estágio supervisionado em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, descritivo e transversal, no contexto do Estágio Supervisionado Específico – Psicossocial III realizado no segundo semestre de 2023 em um CRAS localizado em um município do norte de Minas Gerais. Foram realizados encontros semanais, com atendimentos, acolhimento, escuta ativa e observação do trabalho de uma psicóloga nesse equipamento. Além disso, também foram realizadas supervisões semanais para orientações e discussão teóricas relacionadas às situações vivenciadas. **Resultados:** foi possível compreender a importância do trabalho da psicologia no âmbito do CRAS. Frente às situações e casos atendidos no CRAS, percebeu-se como muitos usuários demandam informações sobre seus direitos e necessidades básicas, que contemplam aspectos objetivos e subjetivos de vida. Ademais, o acolhimento e a escuta ativa se mostraram como ferramentas fundamentais para a construção e manutenção do vínculo entre usuários-técnicos-equipamento, sendo mister o arcabouço teórico-metodológico e o compromisso social, ético e político da psicologia para subsidiar a atuação nesse campo. Tal como visto nas discussões teóricas e na prática realizada, a psicologia, enquanto ciência e profissão, pode contribuir sobremaneira para a efetivação dos objetivos a que se propõe a Política de Assistência Social no que tange ao fortalecimento da garantia de direitos da população usuária. **Conclusão:** as práticas observadas e desenvolvidas foram fundamentais para a experiência da acadêmica no âmbito da Política de Assistência Social, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento e aprendizagem sobre esse campo de atuação profissional, tal como o trabalho em equipe multiprofissional em contexto distinto da clínica tradicional. Além disso, os aspectos teóricos que balizaram as discussões em sala de aula se materializaram na prática aqui relatada, sinalizando a inseparabilidade entre ambas.

Palavras-chave: Psicologia. CRAS. Assistência Social.

O TRABALHO DA PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Laura Byanca Santos Oliveira¹; Sarah Gabriela Faria¹; Jaciany Soares Serafim².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar uma experiência de estágio no campo da assistência social e suas contribuições para a formação de duas estudantes de psicologia. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência qualitativo, descritivo e transversal referente ao Estágio Supervisionado Específico – Psicossocial III, realizado por duas estudantes em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de uma cidade no norte de Minas Gerais, no segundo semestre de 2023. Foram realizadas visitas semanais ao equipamento, nas quais as acadêmicas realizaram atendimentos e atividades em duplas e individuais. As atividades desenvolvidas também envolveram escuta ativa, organização e realização de ações, acolhimentos e dinâmicas em grupos. Também aconteceram supervisões teóricas e práticas para discussões de temas que surgiram ao longo da prática. **Resultados:** o estágio representou um marco significativo no aprimoramento do conhecimento no campo da atuação da psicologia na assistência social. Proporcionou uma experiência ampliada entre teoria e prática, possibilitou a aplicação dos fundamentos teóricos adquiridos ao longo da formação. Durante a realização das atividades no CRAS e nas supervisões, foi possível compreender de forma concreta as complexidades e desafios enfrentados nesse campo de atuação, bem como as potencialidades advindas da psicologia, os conhecimentos e as habilidades demandadas que devem ter como pano de fundo o compromisso social, ético e político da profissão. **Conclusão:** com as experiências vivenciadas no estágio, notou-se como é de suma importância a atuação da psicologia na Política de Assistência Social, uma vez que se evidenciou sua contribuição na ampliação dos conhecimentos das acadêmicas, que tiveram a oportunidade de observar, participar e conduzir atividades, visando atender às necessidades específicas dos usuários referenciados ao equipamento. Esta experiência proporcionou às acadêmicas de psicologia aperfeiçoamento do conhecimento na área da assistência social e contribuiu significativamente para o seu crescimento pessoal e profissional, tanto em âmbito individual como coletivo.

Palavras-chave: Psicologia. Assistência Social. Formação Profissional.

PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DE UMA INTERVENÇÃO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Camila Byrro Damasio¹; Jaciany Soares Serafim².

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: discutir acerca das contribuições da psicologia em intervenções em orientação profissional com jovens, a partir de uma experiência de estágio curricular no contexto da Política de Assistência Social. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, descritivo e de corte transversal, realizado por uma estudante de psicologia no Estágio Supervisionado Específico – Psicossocial III, em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de uma cidade do norte de Minas Gerais, no segundo semestre de 2023. Foram realizados encontros grupais com os jovens nos quais ocorreram acolhimento, rodas de conversas, palestras, escuta ativa, dinâmicas grupais, além de supervisões semanais para discussões teóricas. **Resultados:** a experiência vivenciada demonstrou a necessidade de o profissional da psicologia estar embasado em conhecimentos teórico-metodológicos e postura ético-política capazes de oferecer um espaço para que jovens possam refletir acerca de suas trajetórias profissionais. Nesse sentido, constatou-se que essa prática profissional também passa por uma leitura crítica e situada das condições objetivas e subjetivas de vida dos usuários e do território, isto é, uma atuação localizada territorialmente e que seja capaz de compreender todos os atravessamentos pessoais, históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais que orbitam a escolha profissional. Essa perspectiva adotada pela psicologia pode contribuir para romper com processos de exclusão social e culpabilização de sujeitos pela condição na qual se encontram. **Conclusão:** a experiência vivenciada contribuiu para a reflexão sobre as escolhas profissionais de uma população em situação de vulnerabilidade social e permitiu refletir sobre a própria atuação da psicologia nesse contexto. Isto posto, cabe aos orientadores desenvolverem ações pautadas em parâmetros ético-políticos, colaborando para que as pessoas sejam reconhecidas em suas singularidades, de modo a construir uma trajetória profissional e conquistarem uma emancipação pessoal e profissional a partir de seus interesses.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Psicologia. Assistência Social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO NAS UNIDADES DE ACOLHIMENTO

Bárbara Gabrielly Soares Miranda¹; Maria Clara Alves Lima¹; Jaciany Soares Serafim².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: apresentar uma experiência de estágio realizada em um serviço de acolhimento institucional para as crianças e adolescentes. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, descritiva e transversal, realizado por duas estudantes de psicologia no Estágio Supervisionado Específico – Psicossocial III, entre os meses de outubro e novembro de 2023, em uma Unidade de Acolhimento Institucional, localizada em um município do norte de Minas Gerais. As atividades desenvolvidas envolveram dinâmicas em grupo, recursos audiovisuais, como filmes e vídeos e recursos lúdicos, como o desenho, relacionados a temas de hábitos de higiene e autonomia. **Resultados:** a experiência realizada possibilitou compreender os desafios encontrados no trabalho do psicólogo que muitas vezes, foge de seu ofício tradicional, adequando-se ao lugar de trabalho e as condições apresentadas. O trabalho do psicólogo é para além do acolhimento e suporte psíquico para as crianças acolhidas, mas, também, se estende aos cuidados especiais que muitas vezes passam despercebidos por outros profissionais. Assim, requer do profissional o desenvolvimento de uma visão crítica e postura ético-política capaz de compreender as situações que motivaram o acolhimento das crianças e adolescentes, bem como as possibilidades de retomada dos vínculos familiares e comunitários. Este estágio contribuiu para o aperfeiçoamento das acadêmicas através das práticas de atendimento realizadas em diferentes etapas, bem como o contato com instrumentos teórico-metodológicos que subsidiam a atuação da psicologia com crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional. **Conclusão:** o presente estágio possibilitou às acadêmicas relacionar e alinhar o conteúdo teórico estudado com a prática vivenciada em um serviço de alta complexidade exercida pelo profissional da psicologia. Ademais, a vivência no estágio serviu para ampliar o rol de atividades e campos de atuação em que a psicologia pode se inserir.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional. Crianças. Adolescentes. Psicologia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOLHIMENTO E TRANSFORMAÇÃO, A TERAPIA GRUPAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Ana Luiza Garcia Maia¹; Mariana Quirino Acácio¹; Quezia Dias Pereira¹; Ana Cristina Martins
Batista Pinto².

¹Acadêmicos de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do Curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Criar um espaço terapêutico seguro e confidencial para promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores por meio de dinâmicas grupais conduzidas por acadêmicos de Psicologia no Estágio Básico II. Busca-se facilitar a expressão autêntica de experiências no ambiente de trabalho, promovendo a comunicação e construindo uma comunidade de apoio na empresa. **Materiais e Métodos:** No Estágio Básico II de Psicologia, realizou-se o trabalho grupal "Acolher" em uma empresa comercial. Adotando uma abordagem holística com base em teorias de técnicas grupais, priorizou-se a integração e participação ativa dos funcionários. Métodos incluíram dinâmicas estruturadas, psicodrama, debates orientados e exercícios de introspecção, utilizando materiais, como questionários, balões, papel e caneta. O foco foi criar um espaço seguro para discussões relevantes ao contexto organizacional, visando informar e promover transformações no desenvolvimento pessoal e profissional. **Resultados:** Os resultados obtidos no "Acolher" foram notavelmente impactantes. A empresa testemunhou melhoria substancial na dinâmica interpessoal entre os colaboradores, evidenciada pelo fortalecimento das relações no ambiente de trabalho. Houve claro impulso na motivação profissional, refletido pelo aumento no engajamento diário e um ambiente mais colaborativo e participativo. Esses resultados tangíveis demonstram o impacto significativo da terapia grupal no desenvolvimento profissional, criando um espaço propício para a transformação positiva no contexto empresarial. **Conclusão:** Destaca que o "Acolher" revelou-se não apenas uma experiência acadêmica, mas uma efetiva ferramenta de transformação no ambiente empresarial. A abordagem holística e participativa no Estágio Básico II evidenciou resultados notáveis, como melhoria nas relações interpessoais e aumento na motivação, indicando o impacto positivo da terapia grupal. A criação de um espaço seguro para expressão e reflexão não só impulsionou o desenvolvimento profissional, mas fortaleceu os laços na comunidade de trabalho. Este relato sublinha a importância de estratégias inovadoras, como a terapia grupal, na promoção de um ambiente organizacional mais saudável e colaborativo.

Palavras-chave: Grupo. Desenvolvimento. Dinâmica. Integração. Transformação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA: O LÚDICO EM ATENDIMENTO INFANTIL

Amanda Rodrigues de Aquino¹; Rosane Gonçalves Souza¹; Junio Mendes Rocha².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: salientar a importância de atendimentos lúdicos com crianças através da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Materiais e Métodos:** prática realizada por acadêmicos de Psicologia, no Estágio Supervisionado Específico Clínica II e III, na clínica Escola em Montes Claros-MG. Foi elaborada, primeiramente, uma anamnese com os responsáveis dos pacientes, posteriormente em atendimento com as crianças, foram utilizados desenhos livres, jogos para observação de comportamento, psicoeducação, o que pode ou não pode fazer, o que é amizade, a importância da escola e jogos das emoções. O uso de atividades lúdicas, como jogos, brinquedos e desenhos, permite que as crianças expressem seus sentimentos e experiências de forma criativa e não verbal, facilitando a comunicação entre paciente e terapeuta. **Resultados:** com os atendimentos realizados foi possível observar uma evolução significativa nos comportamentos através dos jogos lúdicos e como essa prática pode ser de extrema importância no contexto do atendimento infantil. **Conclusão:** foi possível obter mais conhecimentos e experiências, tendo sido possível compreender a importância do lúdico na terapia com crianças e, como, através do brincar, pode-se obter melhores resultados, contribuindo para a promoção de um atendimento com resultados significativos.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo Comportamental. Ludoterapia. Psicologia Clínica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA - QUEM TENTOU ME ROUBAR DE MIM: UM CASO DE ANSIEDADE NA CLÍNICA ESCOLA

Edivalter Rodrigues¹; Vânia Barbosa Dourado¹; Wax Túlio Carreiro Nascimento¹; Junio Mendes Rocha².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar experiência, através de intervenções da Terapia Cognitivo- Comportamental e do acolhimento, auxiliando a paciente a conduzir suas próprias escolhas e mudanças no comportamento.

Materiais e Métodos: trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Psicologia, no Estágio Supervisionado Específico Clínica II e III, em uma clínica escola de Psicologia na cidade de Montes Claros-MG. Foram realizadas escuta e acolhimento psicológico, psicoeducação, questionamento socrático, fortalecimento do vínculo terapêutico, bem como métodos e técnicas para as intervenções, como pontos positivos e negativos das relações pessoais e profissionais, técnica do espelho, técnica de respiração, estratégia acalme-se, para controle de crises de ansiedade que causavam sofrimento à paciente, diante das relações estabelecidas no âmbito pessoal e profissional.

Resultados: no decorrer dos atendimentos, foi possível observar que a paciente apresentou mudanças significativas em seus comportamentos, designando para si autonomia nas tomadas de decisões conscientes, contribuindo para seu progresso pessoal e profissional. **Conclusão:** o estágio proporcionou experiências, habilidades e competências para a ampliação do olhar profissional dos acadêmicos, como também os convidou a mergulhar na subjetividade do paciente, a fim de identificar como esse interpreta seus pensamentos, como ocorrem seus sentimentos e como ele responde a essas ações através de seu comportamento, auxiliando no seu processo terapêutico.

Palavras-chaves: Psicologia Clínica. Terapia Cognitivo Comportamental, Ansiedade, Autonomia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Ariadna Emanuelle Lopes Silva¹, Maria Thamyres de Jesus Almeida¹, Mary Ester Soares Silva¹,
Junio Mendes Rocha².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidade Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG,
Brasil.

Objetivo: relatar acerca das práticas clínicas de Psicologia com base na Terapia Cognitivo-Comportamental, como uma forma de intervir e direcionar os atendimentos, para conduzir a um amadurecimento quanto ao campo profissional. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, descritiva e de corte transversal, realizado em uma Clínica Escola de Psicologia de uma cidade do norte de Minas Gerais no segundo semestre de 2023. Ocorreram atendimentos psicológicos com pacientes que procuraram pelos serviços de forma voluntária ou por encaminhamento, através de formulário online, sendo utilizado, nos atendimentos, referencial teórico da teoria cognitivo-comportamental, manejos e técnicas relacionadas à abordagem, dentre algumas o acolhimento, levantamento de demanda, psicoeducação, acalme-se, observação e apresentação da devolutiva. **Resultados:** foi possível identificar as demandas trazidas pelos pacientes através de um conjunto de técnicas psicológicas, possibilitando a realização das intervenções com base na abordagem Terapia Cognitivo-comportamental, a fim de propiciar uma melhoria quanto à saúde mental dos indivíduos atendidos. **Conclusão:** a experiência vivenciada no estágio clínico proporcionou aos acadêmicos um amplo conhecimento acerca da atuação do psicólogo, possibilitando uma melhor compreensão sobre os casos e os processos comportamentais dos pacientes.

Palavras-chave: Psicologia. Psicologia Clínica. Prática Psicológica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO CLÍNICO COM FOCO NA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Maria Teresa Barbosa Braga¹, Sara Freitas Baldez¹; Sarah Cristina NascimentoMoreira Duraes¹;
Junio Mendes Rocha².

¹ Graduandas em Psicologia. Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência obtida nas práticas de estágio na abordagem da Teoria Cognitivo-Comportamental, sua eficácia inquestionável ao desenvolver habilidades específicas que não só minimizem os transtornos mentais como diminuem as chances de futuras recaídas quando o paciente segue com afinco suas técnicas. **Materiais e Métodos:** Aaron Beck desenvolveu uma forma de psicoterapia no início da década de 1960, a qual denominou Teoria Cognitiva. Para tratamento, Beck concedeu uma psicoterapia estruturada, de curta duração, voltada para o presente, direcionada para a solução de problemas atuais e modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais (inadequados), ensinando a lidar com as emoções por meio de habilidades cognitivas (de pensamento) e comportamentais, encorajando os pacientes a desafiar crenças distorcidas e a mudar padrões destrutivos de comportamento. **Resultados:** foram obtidos resultados positivos devido à aderência do paciente nos encontros realizados com o vínculo terapêutico formado durante todo o processo de atendimento que está diretamente relacionado como incentivo à mudança, redução dos níveis de resistência do paciente, destacando a empatia, a autenticidade e a aceitação que são características fundamentais do terapeuta facilitando uma adesão maior do cliente à terapia. **Conclusão:** Entende-se que a Terapia, cognitivo-comportamental mostra-se eficaz em produzir bons resultados no tratamento psicoterapêutico, por meio da construção de mudança cognitiva no processo terapêutico e, por conseguinte, uma modificação emocional e comportamental duradoura. Ao tomar consciência daquilo que sente, o paciente se torna capaz de identificar sentimentos nocivos antes que eles ganhem força e desencadeiem um fluxo de emoções negativas.

Palavras-chave: Terapia. Teoria Cognitivo Comportamental. Psicoeducação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO EM MONTES CLAROS - MG

Maya Gabriele Almeida Oliveira¹; Rayane Cristine Lopes da Luz¹; Samille Nayane Silva Alves¹;
Junio Mendes Rocha².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professor de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar os aprendizados adquiridos durante as práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado II, apresentando os conhecimentos obtidos acerca dos processos grupais e das dinâmicas realizadas em grupo, destacando assim seus benefícios em uma unidade de acolhimento a mulheres. **Materiais e métodos:** foram feitas atividades grupais em uma casa de acolhimento para mulheres em situação de vulnerabilidade social, onde foram abordados temas relevantes, tais como, musicoterapia, dinâmicas de quebra-gelo e acolhimento de relatos de vida. Ademais, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre os benefícios das dinâmicas psicossociais. **Resultados:** foi constatado que o grupo psicoterapêutico pode contribuir para a criação de vínculos e viabiliza o apoio entre os membros. Além disso, no contexto da psicologia social, é possível reduzir o isolamento causado pelos estigmas que afligem as pessoas em situação de vulnerabilidade, resultando em uma melhora do quadro deprimido e reorganizando-se melhor no que tange ao social. Ressalta-se a importância das técnicas grupais, que geram reflexões e a autoexpressão dos membros do grupo. **Conclusão:** as dinâmicas grupais revelam-se essenciais para fortalecer relações interpessoais, promover empatia e criar um ambiente seguro para a expressão emocional. A sinergia coletiva resulta em maior resiliência emocional e abordagem conjunta de desafios. Assim, conclui-se que essas dinâmicas não apenas enriquecem a experiência humana, mas, também, são fundamentais para o bem-estar psicológico e social.

Palavras-chave: Psicologia. Psicologia Social. Processos Grupais. Vulnerabilidade Social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO ALCANCE DOS OBJETIVOS DE VIDA

Gustavo de Oliveira Sena¹; Junio Mendes Rocha².

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Supervisor de estágios do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: descrever a vivência do estudante de Psicologia durante um estágio supervisionado no ambiente clínico, destacando sua atuação e o conhecimento adquirido, com base na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Materiais e Métodos:** houve um processo de nivelamento teórico e discussões de artigos com base na abordagem. Ao longo de todo o semestre, foram realizadas sessões de atendimento clínico semanalmente, com duração média de 40 minutos. Essas sessões foram acompanhadas por supervisões ministradas pelo preceptor de estágio e as intervenções se basearam na literatura da abordagem, envolvendo anamnese, observação, escuta atenta e técnicas. **Resultados:** a prática proporcionou ao estudante a oportunidade de vivenciar e aplicar os conceitos que constituem a Terapia Cognitivo-Comportamental, por meio da elaboração e discussão do caso clínico ao longo do processo. As análises derivadas da aliança terapêutica e dos relatos do paciente contribuíram para a identificação de estratégias, visando estimular e orientar transformações cognitivas, com o propósito de aprimorar a qualidade de vida relacionada às queixas. Viver essas experiências desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da atitude do psicólogo, complementando os métodos teóricos, como a organização de sessões e escuta psicológica. **Conclusão:** a Terapia Cognitivo-Comportamental apresenta eficácia no processo terapêutico, principalmente devido a seu modelo breve, que foca nas principais demandas do paciente e, junto dele, traça o percurso a ser feito para a melhora da condição. Isso não quer dizer que as mudanças são necessariamente rápidas, porém, quanto maior for o envolvimento do paciente perante as resolutivas, o grau de efetividade tende a ser maior.

Palavras-chave: Terapia cognitiva-comportamental. Experiência. Conhecimento.

TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O MANEJO DA ANSIEDADE

Cleisiane Barbosa Gonçalves¹; Marcos Caetano Madureira Gaia da Silva¹; Maíra Prates e Silva².

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência de atendimentos psicológicos, a partir de uma ótica Analítico-Comportamental, seus princípios básicos e sua filosofia, frente ao tratamento da ansiedade. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência realizado em uma clínica escola da cidade de Montes Claros – MG, durante o 2º semestre do ano de 2023, por meio de sessões psicoterapêuticas. Durante os atendimentos com a paciente, ofertaram-se o acolhimento, elaboração do contrato terapêutico, desenvolvimento da anamnese e a escuta psicológica. Para o manejo da demanda de ansiedade apresentada e como instrumentos de intervenção, foram utilizados a Psicoterapia Analítico Funcional, assertividade, psicoeducação, inventário de medos, procedimento de relaxamento progressivo, técnicas de dessensibilização e respiração diafragmática. **Resultados:** a partir de uma investigação minuciosa dos comportamentos verbais e não verbais emitidos pela cliente, foi possível a construção e identificação de uma análise funcional de seus comportamentos disfuncionais, compreendendo quais eram as contingências reforçadoras e mantenedoras de tais atitudes. Elucidou-se a compreensão de como esses elementos interferem no seu cotidiano e lhe causam sofrimento, possibilitando o desenvolvimento de um maior repertório comportamental para lidar com seus comportamentos disfuncionais. Através do estabelecimento de um vínculo terapêutico e do comprometimento com a psicoterapia, foi possível contribuir para a minimização e alívio do sofrimento psíquico apresentado pela paciente. **Conclusão:** as experiências vivenciadas durante os atendimentos clínicos proporcionaram um maior entendimento da dimensão aplicada da análise do comportamento, seus manejos e intervenções, contribuindo para uma formação profissional de qualidade. Desse modo, compreende-se a importância de uma atuação voltada para a subjetividade e acolhimento das demandas apresentadas, auxiliando no desenvolvimento de um maior bem-estar para o indivíduo.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada. Psicoterapia. Ansiedade.